



Por: Patricia Viviane

O cenário era conturbado quando o professor Bruno Barreto assumiu, em 2016, a direção da Escola São Francisco de Assis, em Águas Compridas. Os índices de repetência e evasão eram preocupantes e a unidade sofria com depredações.

Para resolver esses e outros problemas, o gestor contou com o apoio do Conselho Escolar. A tarefa mais difícil foi convencer os pais dos alunos a participarem das discussões. Algumas mães se candidataram ao cargo e foram referendadas em eleição. Na primeira reunião, Bruno Barreto expôs a situação da escola e o grupo decidiu visitar as famílias dos alunos que mais faltavam e dos que tinham baixo desempenho. “Alguns receberam bem nossos representantes. Outros, ao contrário, batiam a porta na cara e não escutavam”, relembra o diretor.

Mas aos poucos, a confiança da comunidade foi sendo conquistada e os resultados do trabalho começaram a aparecer. O índice de evasão na escola hoje é de 5%, graças às visitas domiciliares. Agora em 2018, a Escola São Francisco de Assis teve um aumento de 26% nas matrículas do Ensino Fundamental I em relação aos anos anteriores.

Coordenadora da Gestão Democrática da Secretaria de Educação, Zeza Wanderlei, reforça que o diálogo enriquece a formação. “A troca de

experiência nos faz evoluir. Conseguimos solucionar conflitos, estreitar as relações e harmonizar o ambiente”, explicou.

A dona de casa Rosana Barbosa da Silva, que tem um filho matriculado na Escola Bezerra de Menezes, na Vila Popular, recebeu o convite da diretora da unidade para uma reunião do Conselho Escolar e não hesitou. “Interagir com eles está sendo um benefício muito grande para solucionar as demandas. Sou a voz de muitas mães e da comunidade que não tem tempo. Quero colocar em prática o projeto Leitura em Família para as crianças que estão no processo de alfabetização”, destacou.

Para a diretora da Escola Maria José dos Prazeres, Sandra Carvalho, o trabalho conjunto entre o diretor e os conselheiros é essencial para que ambos aprendam sobre o processo democrático da divisão de direitos e responsabilidades na educação escolar. “Se não há confiança e reciprocidade entre os membros, o resultado é um grupo de pessoas que atua desarticuladamente, sem maximizar e integrar os esforços”, afirmou. Quando assumi a direção, achava que as reuniões só atrapalhavam a rotina. “Hoje, vejo que dividir a tomada de decisões com o grupo facilitou minha vida, pois tenho com quem discutir a busca de soluções”, revelou.

“Os membros do conselho se tornaram indispensáveis. Eles participam de diversas atividades da escola, desde a elaboração e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) até projetos didáticos, como o de incentivo à leitura, em que são convidados para contar histórias para as crianças”, destacou o secretário de Educação, Esportes e Juventude, Paulo Roberto Souza Silva.

ENCONTRO - A Secretaria de Educação de Olinda reuniu nesta terça-feira (26.06) estudantes, pais, professores, funcionários e lideranças de movimentos sociais durante a IV Formação de Conselheiros. O evento trouxe como pauta o fortalecimento da gestão escolar democrática e participativa.